



Artigo original

## *Os Cuidados paliativos e seu percurso formativo numa residência multiprofissional em saúde num hospital público de ensino*

Palliative care and its formative path in a multiprofessional health residency in a public teaching hospital

Los cuidados paliativos y su camino formativo en una residencia multiprofesional en salud en un hospital público universitario

Gracielle Torres Azevedo - <https://orcid.org/0009-0003-8550-0433>

Waldemar Antônio das Neves Júnior - <https://orcid.org/0000-0003-4902-3804>

Autor correspondente: Gracielle Torres Azevedo. Avenida General Luis de França Albuquerque, 2650, Edf. Evolution Sea, Aptº 402, Jacarecica, Maceió-AL.  
Waldemar Antônio das Neves Júnior. Rua Olavo Macêdo Ribeiro, 217, Aptº 604, Jatiuca, Maceió-AL, CEP: 57036-830

Recebido em: 23/03/2024---Aprovado em: 07/07/2024---Publicado em: 06/09/2024

### RESUMO

**Introdução:** Apesar de o Ministério da Saúde dispor de diretrizes para os cuidados paliativos no âmbito do SUS, ainda há lacunas na formação sobre essa temática, o que impacta diretamente as práticas assistenciais. **Objetivo:** compreender o percurso formativo em cuidados paliativos das residentes de um hospital público. **Método:** estudo exploratório, descritivo, do tipo estudo de caso. Para a coleta dos dados foi realizado um grupo focal com residentes do segundo ano da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso. Os dados foram analisados e categorizados através do método de Malheiros (1). **Resultados:** os dados mostraram que a formação em cuidados paliativos ainda é incipiente, e que esses cuidados ainda se encontram bastante restritos a cenários hospitalocêntricos. Apesar disso, as experiências com ensino não formal/informal foram positivas, colaborando para maior apropriação do tema pelas residentes. **Considerações finais:** espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para a reflexão acerca da temática, minimizar fragilidades da formação e sanar possíveis lacunas, bem como fortalecer os princípios que permeiam a palição e a assistência dentro do hospital universitário.

### ABSTRACT

**Introduction:** Although the Ministry of Health has guidelines for palliative care within the SUS, there are still gaps in training on this topic, which directly impacts care practices. **Objective:** To understand the training path in palliative care of residents of a public hospital. **Method:** exploratory, descriptive, case study. For data collection, a focus group was conducted with residents in the second year of the Multiprofessional Residency in Adult and Elderly Health. The data were analyzed and categorized using the Malheiros method (1). **Results:** the data showed that training in palliative care is still incipient, and that this care is still very restricted to hospital-centered settings. Despite this, the experiences with non-formal/informal teaching were positive, contributing to greater appropriation of the theme by the residents. **Final considerations:** it is hoped that the results obtained can contribute to the reflection on the theme, minimize weaknesses in training and remedy possible gaps, as well as

### Palavras-Chave

*Cuidados Paliativos  
Integrativos;  
Residência em Saúde;  
Formação em Saúde;  
Conforto do Paciente;  
Cuidados Paliativos na  
Terminalidade da vida.*

### Keywords

*Integrative Palliative  
Care;  
Health Residency;  
Health Training;  
Patient Comfort;  
Palliative Care at the  
End of Life.*

strengthen the principles that permeate palliation and care within the university hospital.

## RESUMEN

**Introducción:** A pesar de que el Ministerio de Salud cuenta con directrices para cuidados paliativos dentro del SUS, aún existen brechas en la capacitación sobre este tema, lo que impacta directamente en las prácticas de cuidado. **Objetivo:** Comprender la trayectoria formativa en cuidados paliativos de los residentes de un hospital público. **Método:** exploratorio, descriptivo, estudio de caso. Para la recolección de datos, se realizó un grupo focal con residentes del segundo año de la Residencia Multiprofesional en Salud de Adultos y Ancianos. Los datos fueron analizados y categorizados por el método de Malheiros (1). **Resultados:** los datos muestran que la formación en cuidados paliativos es aún incipiente, y que esta atención sigue estando muy restringida a entornos hospitalarios. A pesar de ello, las experiencias con la enseñanza no formal/informal fueron positivas, contribuyendo a una mayor apropiación del tema por parte de los residentes. **Consideraciones finales:** Se espera que los resultados obtenidos puedan contribuir a la reflexión sobre el tema, minimizar las debilidades en la formación y subsanar posibles lagunas, así como fortalecer los principios que permean la paliación y el cuidado dentro del Hospital Universitario.

## Palabras Clave

*Cuidados Paliativos  
Integrativos;  
Residencia en Salud;  
Capacitación en Salud;  
Comodidad del paciente;  
Cuidados paliativos al  
final de la vida..*

## Introdução

A Portaria Interministerial nº 2.117, de 3 de novembro de 2005, institui, no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional em Saúde, destinada às profissões da área da saúde, exceto a profissão de médico, com projetos voltados às necessidades sociais e às características regionais (2).

De acordo com a Resolução nº 2 da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), de 13 de abril de 2012, os programas de residência multiprofissional constituem programas de integração ensino-serviço-comunidade, são orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e visam favorecer a inserção qualificada de profissionais da saúde no mercado de trabalho (3).

A residência representa um processo de construção de sentidos sobre as experiências vividas, tendo potencial questionador e problematizador capaz de gerar desdobramentos positivos que impactam na melhoria dos serviços de saúde. O hospital público de ensino é o ambiente de vivência para residentes, onde é possível a retificação das experiências representativas da formação junto à prática assistencial, possibilitando a reorganização do serviço através de uma integração entre saberes e práticas multiprofissionais (4-5).

A Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (RMSAI) é ligada ao hospital público de ensino, voltada ao treinamento em serviço e à melhoria da assistência à saúde. O programa multiprofissional possui 40 residentes, sendo vinte do primeiro ano e vinte do segundo ano. Contempla

cinco diferentes áreas da saúde (psicologia, nutrição, enfermagem, farmácia e serviço social) e tem duração de dois anos, com atividades práticas e teórico-práticas desenvolvidas no hospital universitário (6).

Os cuidados paliativos (CCPP) representam um modelo de cuidado cujo foco de atenção é deslocado da doença para a pessoa doente, sua história de vida e contexto familiar, incluindo reconhecimento e respostas às necessidades da/o usuária/o e seus familiares, através de uma visão ampliada de cuidado, proporcionando conforto psicológico, social e espiritual (7).

As residentes vivenciam, diariamente, práticas assistenciais em cuidados paliativos nos diferentes cenários em que estão inseridas. Essas práticas têm mais evidência na clínica oncológica, mas também estão presentes nos demais cenários, o que aponta para uma equivocada associação entre câncer e CCPP. É necessário voltar a atenção para o processo formativo sobre essa temática e os fenômenos que envolvem o adoecimento e o processo de finitude e morte.

Em 2018, o Ministério da Saúde (MS) lançou a Resolução nº 41, datada de 31 de outubro, que dispõe sobre as diretrizes para a organização dos CCPP à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e determina que os CCPP deverão ser ofertados em qualquer ponto da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Dentre seus objetivos, especificamente no campo da formação, está a importância de fomentar as instituições para ofertarem disciplinas e conteúdos programáticos dessa temática no ensino de graduação e especialização das/os profissionais de saúde (8).

Quando nos referimos ao termo *percurso formativo*, fazemos alusão ao trajeto, ao ato ou efeito de percorrer. Nesse caso, nos referimos ao trajeto percorrido durante a formação das/os residentes em saúde, que se encontram em processo de aprendizagem num contexto desafiador, como é o dos cuidados paliativos, fazendo-nos refletir sobre questões capazes de provocar novas fronteiras para a aprendizagem (9).

Entendemos que todas as formas de ensino são igualmente relevantes, por isso a abordagem aqui será mais ampla e envolverá os ensinos formal, não formal e informal, considerando a contribuição dos diversos espaços educativos para o conhecimento. O ensino dos CCPP deve ir além da universidade, pois o processo de ensino-aprendizagem encontra-se presente em todos os espaços sociais.

Vale destacar que, apesar de o termo mais utilizado na área de saúde ser “paciente”, também utilizaremos, em substituição, o termo “usuária/o” ao longo deste texto, por acreditarmos que ele tem um significado mais amplo, voltando-se não apenas para o cuidado biológico, mas também para o cuidado

psicossocial em todas as suas dimensões. Assim, podemos legitimar o empoderamento do sujeito, no entendimento de que a pessoa doente tem autonomia sobre seu cuidado, diferentemente do sujeito paciente, que deve ter paciência e estar conformado, sem atitudes, pensamentos, crenças ou senso crítico (10).

Diante de tudo o que foi exposto, esta pesquisa visa analisar o percurso formativo em CCPP das/os residentes de uma residência multiprofissional em saúde de um hospital público do Nordeste, com o intuito de contribuir para a melhoria do ensino e das práticas em saúde no local.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com característica exploratória.

A coleta dos dados foi realizada com residentes do segundo ano da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (RMSAI) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Os critérios de inclusão foram: residentes de qualquer gênero, idade e categoria profissional que estivessem regularmente matriculadas/os na RMSAI, vinculadas/os ao HUPAA/UFAL, no segundo ano de residência em 2022.

A opção pelas/os residentes do segundo ano da RMSAI (2022) visou investigar não somente a perspectiva da formação hospitalocêntrica em CCPP, vivenciada pelos residentes durante o primeiro ano, como também a formação a partir da inserção desses cuidados em outros cenários de práticas, para além dos muros do hospital público de ensino, como a experiência das residentes na atenção básica através da vivência na Unidade Docente Assistencial (UDA), no segundo ano.

O instrumento de pesquisa aplicado na coleta de dados foi a técnica de grupo focal (GF), um método em pesquisa qualitativa que possibilita a interação e a troca de experiências entre um grupo e promove uma ampla problematização sobre uma determinada temática (11).

O GF foi realizado no dia 10 de agosto de 2022, no Centro de Estudos do HUPAA/UFAL, em sala previamente agendada, por meio de um roteiro composto de sete perguntas elaboradas previamente pela pesquisadora.

Participaram da pesquisa sete residentes, sendo três enfermeiras, duas psicólogas, uma nutricionista e uma assistente social, não sendo contemplada apenas a área de farmácia. Nesta pesquisa, devido ao fato de as participantes e a pesquisadora serem mulheres, em sua maioria, foi priorizada uma escrita mais inclusiva, tendo em vista a representatividade do gênero feminino.

As falas foram registradas a partir de dois gravadores de voz, e os registros das emoções vinculadas às falas foram feitos pela observadora e entregues à moderadora após o término do GF. Posteriormente, as falas foram transcritas na íntegra, as informações foram digitadas e a conferência da fidedignidade de cada frase foi realizada.

A categorização dos dados foi realizada utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, que visa compreender o que está por trás do que é explicitado nos dados, considerando a subjetividade de quem emite a mensagem, para quem, por que meio e com qual objetivo (1).

Para a análise de conteúdo, o material foi classificado de acordo com temas e/ou categorias a partir do objetivo da pesquisa, para o desenvolvimento das ideias emergentes e a garantia da qualidade, relevância e utilidade dos dados obtidos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAL, sob protocolo CAAE nº. 59509422.8.0000.5013, nº do parecer 5.528.783.

## Resultados e Discussões

O percurso formativo em cuidados paliativos das/os residentes tem potencial para embasar o pensamento reflexivo e o senso crítico, permitindo a expressão da criatividade e o debate de ideias, com promoção e valorização dos cenários e impacto na melhoria da assistência. Será discutida a vivência no que diz respeito à formação em CCPP das residentes, incluindo os ensinamentos formal, não formal e informal, bem como as experiências práticas na residência.

Quando questionada se, ao longo da vida, teve algum tipo de conhecimento sobre cuidados paliativos, e em qual ou quais momentos, a residente P1 informou que o primeiro contato com CCPP ocorreu na RMSAI, quando passou pela Clínica Oncológica, conforme segue:

*[...] Eu entrei na residência e, quando fui para a Clínica Oncológica, eu não sabia nem na teoria o que era CCPP. [...] Eu não tive contato antes com os cuidados paliativos, e a oncologia foi um dos setores que mais me assustou, por acompanhar a finitude, a perda e a morte (P1).*

Apesar de a vivência em cuidados paliativos perpassar diferentes áreas no âmbito da saúde pública, ela ainda é associada à oncologia. Segundo Moreira e Nery, o maior mito em CCPP é a sua destinação apenas a pacientes terminais e com câncer (12). O termo câncer traz, por si só, o estigma e a condição de finitude, por ser uma doença ainda considerada, em regra, sem perspectiva de cura. Herrera *et al.*

destacam que existe uma infinidade de pessoas que estão diante de doenças sem perspectiva de cura, como insuficiência cardíaca, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), enfermidades neurológicas incapacitantes, dentre outras, o que requer que esses cuidados se estendam também a essas pessoas (13).

Da mesma forma, outras falas também evidenciaram que a construção do conhecimento em CCPP adveio das práticas na clínica oncológica durante a residência, momento em que também houve a disciplina teórica em paralelo às práticas.

*Vim conhecer os cuidados paliativos na residência; quando eu já estava inserido nas práticas da clínica oncológica tivemos a disciplina. Então, muita coisa eu tive que aprender na prática. [...] Eu tive um contato mais profundo na residência, na parte prática e teórica, na disciplina que a gente teve (P2).*

*Na grade da disciplina da residência, nós tivemos uma disciplina de CCPP que foi muito interessante e contribuiu muito para a nossa formação, pois eram professores que tinham formação bem específica em CCPP (P1).*

Oliveira *et al.* ressaltam que a maioria dos profissionais que atualmente prestam assistência em cuidados paliativos, no Brasil, não receberam formação durante a graduação, o que faz com que as competências e o conhecimento necessários sejam construídos através da aprendizagem colaborativa no contexto da atuação assistencial (14).

Apesar de os CCPP serem temática de grande relevância e que perpassa toda a formação, sua presença ao longo da formação das participantes foi incipiente, o que corrobora o estudo de Fonseca *et al.*, que destaca a importância do ensino dos CCPP na graduação das/os residentes da área da saúde e a inclusão de disciplinas específicas e ações extracurriculares para fortalecer o ensino dessa temática (15).

Duas residentes tiveram contato prévio com a temática de CCPP durante o ensino formal em universidades fora do estado de Alagoas. Uma participante relatou que estudou a teoria dos CCPP dentro de uma disciplina com enfoque hospitalar e destacou que, apesar de ter uma base teórica advinda do ensino formal, a prática durante a residência foi a que trouxe maior conhecimento.

*Eu estudei um pouco de CCPP na graduação dentro de uma disciplina hospitalar, de forma muito teórica. E, por mais que a gente veja na teoria, nunca vai dar conta de chegar na prática e compreender a dimensão que são os cuidados paliativos (P7).*

Já na fala de outra residente, a disciplina foi estudada associada à pessoa idosa, e de forma superficial.

*Eu tive contato com os CCPP na graduação quando eu estudei uma disciplina sobre desenvolvimento, especificamente na parte de velhice, e foi um contato bem breve, apenas uma aula, um momento, não teve um contato aprofundado (P2).*

Kanashiro, Grandini e Guirro destacam que o ensino sobre os cuidados paliativos não deve ocorrer exclusivamente no contexto do ensino formal, mas também em todas as aulas, atividades e vivências relacionadas a doenças ameaçadoras da vida (16). Não basta ofertar conteúdo; é preciso que esse conteúdo perpassasse todos os âmbitos do ensino.

O estudo de Gomes, Joaquim e Bombarda também identificou fragilidades no conhecimento a respeito dos CCPP e lacunas envolvendo essa temática na graduação (17). Os autores destacaram que, quando estudantes tinham contato com os CCPP durante a graduação, isso acontecia de forma pontual, em aulas isoladas durante determinadas disciplinas, e apenas porque o docente optava por inserir esse tema.

Os CCPP são frequentemente atribuídos apenas à pessoa idosa, porém eles também são considerados para neonatos, crianças e adolescentes que sofram de doenças crônicas, terminais ou que ameacem a vida, e devem ser feitos, independentemente do prognóstico, através de uma parceria entre a equipe de cuidados e a família (12).

Uma das participantes fez um relato que merece destaque, para que se possa discutir o acesso ao conhecimento para além do ensino formal e demonstrar a importância de outros espaços educacionais, além dos muros das universidades.

*[...] Nós éramos iniciantes, não conhecíamos muito sobre o tema e nós sentíamos dificuldades por isso, mas também íamos atrás por fora [cursos extracurriculares, vídeos] para embasar a nossa atuação, então tinha que ler, pesquisar na internet nos intervalos, para tentar entender, eu acho que isso é uma questão muito importante: ter o contato teórico para desenvolver a prática (P4).*

A educação não formal pode ser considerada uma complementação da educação formal, pois, ao ser mais flexível, não tem o rigor metodológico e administrativo do ensino formal, é centralizada no discente e pode acontecer em treinamentos ou capacitações (18).

Não deve existir hierarquização nesse sentido, pois não há saber melhor ou pior que outro. A educação não formal é potencializada por novas tecnologias nos processos educativos, como citado pela participante. O seu foco não é a aquisição de diplomas, mas de conhecimento através de vivências e atividades de caráter intencional, em diversos cenários, inclusive no espaço educacional (19).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo primeiro, a educação abrange “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa [...]”. Assim, o ensino não formal pode acontecer com uma formação ligada ao trabalho, em espaços culturais, de convivência ou educacionais, como a própria universidade (20).

Já o conhecimento através do ensino informal ocorre de forma incidental, ao longo da vida, ganhando espaço a partir dos momentos de socialização e interação entre as residentes e com residentes egressos de outras universidades, em uma troca de conhecimento carregada de valores e cultura, com impacto na mudança de hábitos e atitudes.

*Eu tive o contato com pessoas que gostavam da prática e tinham conhecimento em CCPP, então a gente saía e eles me passavam informações, a gente trocava muito, conversavam comigo sobre CCPP, me indicavam livros e pessoas que também falavam sobre CCPP (P2).*

*Eu aprendi muito, principalmente com um R2 que passou na Clínica Oncológica no período que eu estava lá. Ele veio no estágio optativo, e a gente conversava, e me fez refletir em várias outras coisas que traziam conforto para o paciente e me fez ampliar muito o meu olhar (P3).*

O ensino informal refere-se ao aprendizado ao longo da vida, a partir de trocas sociais, incluindo família, amigos e demais vínculos construídos (18). As experiências no ensino informal são produtoras de sentidos, significados e saberes que contribuem para a formação profissional e ressignificam as experiências dos sujeitos envolvidos (21).

Dessa forma, conforme os relatos apresentados, visualizou-se a importância de maior inserção dos CCPP nos espaços formais de ensino, principalmente no âmbito de uma universidade pública que possui cursos diretamente ligados ao hospital público de ensino. Apesar dessa carência no ensino formal, contudo, as experiências nos ensinos não formal e informal foram positivas e norteadoras nesse processo de acesso ao conhecimento, contribuindo para maior apropriação do tema pelas residentes.

Oliveira *et al.* destacam que a falta de formação sobre CCPP pode comprometer o desenvolvimento profissional e repercutir diretamente na qualidade da assistência prestada, fazendo com que as/os usuárias/os não recebam os cuidados que irão garantir sua qualidade de vida, preservar sua autonomia e manter sua dignidade até o final do processo (14).

Assim, faz-se necessário que a prática paliativa, no Brasil, aconteça para além do cenário hospitalar, e que não contemple somente os cuidados oncológicos, mas que seja efetivada e acompanhada de formação em todas as suas dimensões, de forma transversal na área da saúde, incluindo o ensino formal e o ensino para além dos muros da universidade, com a inserção da temática em espaços sociais e de aprendizado cotidiano.

### Considerações Finais

Este artigo revelou que o percurso formativo em cuidados paliativos ainda é pouco explorado, e a maioria das participantes tiveram seu primeiro contato com a temática durante as práticas na clínica oncológica, já na residência. Uma participante ressaltou a extensão, dentro do ensino formal, como uma fonte de conhecimento acerca da temática. As demais destacaram o conhecimento advindo da educação não formal ou informal, através da socialização e interação com residentes egressos de outras universidades em espaços sociais.

Os resultados indicam que as residentes têm carência de formação a respeito dos cuidados paliativos e são inseridas nos cenários de práticas com pouco conhecimento da temática. Isso gera insegurança e medo no confronto com a terminalidade e as demandas que envolvem os CCPP no fim da vida, em razão da formação insuficiente para atuar nesse cenário.

Por fim, espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para a reflexão acerca do percurso formativo em cuidados paliativos, minimizar fragilidades da formação e sanar possíveis lacunas, bem como fortalecer conceitos e princípios que permeiam a palição e a assistência dentro do hospital universitário.

## REFERÊNCIAS

1. Malheiros BT. Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC; 2011.
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria Interministerial n° 2.117, de 3 de novembro de 2005. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
3. Ministério da Saúde (BR). Resolução CNRMS n° 2, de 13 de abril de 2012. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
4. Onocko-Campos R, Emerich BF, Ricci EC. Residência Multiprofissional em Saúde Mental: suporte teórico para o percurso formativo. Interface (Botucatu). 2019.
5. Silva CA, Dalbello-Araújo M. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. Saúde Debate. 2019; 43(123):1240-58.
6. Universidade Federal de Alagoas. Residência Multiprofissional em Saúde. Maceió: UFAL; 2022. Disponível em: <https://icf.ufal.br/pos-graduacao/residencia>.
7. Ministério da Saúde (BR). Manual de Cuidados Paliativos. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
8. Ministério da Saúde (BR). Resolução n° 4, de 31 de outubro de 2018. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
9. Andrade BS. Itinerários formativos na Residência Multiprofissional em Saúde da Família: educação e colaboração interprofissional. Maceió: Universidade Federal de Alagoas; 2021.
10. Saito DYT, et al. Usuário, cliente ou paciente? Qual o termo mais utilizado pelos estudantes de Enfermagem? Texto Contexto Enferm. 2013; 22(1):175-83.
11. Backes DS, et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. O mundo da saúde. 2011; 35(4):438-42.
12. Moreira BS, Nery MS. Cuidados paliativos na neonatologia e pediatria: uma revisão das práticas e dificuldades. International Journal of Health Management Review. 2021; 7(2).
13. Herrera FA, et al. Desmontando mitos em cuidados paliativos. Rev Clín Med Fam. 2020; 13(2):139-42.
14. Oliveira ES, et al. Cuidados paliativos e a formação inicial dos enfermeiros: revisão de literatura. Revista Humanidades e Inovação. 2020; 8(45).
15. Fonseca LS, et al. Palliative care: knowledge of health academics. Research, Society and Development. 2021; 10(6).
16. Kanashiro ACS, Grandini RICMG, Guirro UBP. Cuidados paliativos e o ensino médico mediado por tecnologias: avaliação da aquisição de competências. Rev. Bras. Educ. Med. 2021; 45(4).
17. Gomes MCV, Joaquim RHVT, Bombarda TB. Ensino sobre cuidados paliativos nos cursos da saúde: percepção dos docentes de uma universidade federal. Research, Society and Development. 2022; 11(16).
18. Ferreira AV, Sirino MB, Mota PF. Para além da significação formal, 'não formal' e 'informal' na educação brasileira. Interface científica. 2020; 8(3):584-96.
19. Gohn MG. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. educ. 2006; 14(50):27-38.
20. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Saraiva; 1996.
21. Jesus IS, Sena ELS, Andrade LM. Aprendizagem nos espaços informais e resignificação da existência de graduandos de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2014; 22(5):731-8.

### Como citar

AZEVEDO, G. T., & NEVES JÚNIOR, W. A. (2024). OS CUIDADOS PALIATIVOS E SEU PERCURSO FORMATIVO NUMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NUM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 8(unico). <https://doi.org/10.28998/rpss.e02308014>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

Conflito de interesses

Sem conflito de interesse

Financiamento

Sem apoio financeiro

Contribuições dos autores

**Todos os autores aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.**

Revista Portal – Saúde e Sociedade

